26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

ÍNDICE DE DENSIDADE DECOLONIAL (IDD): PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE BIBLIOTECONOMIA

DECOLONIAL DENSITY INDEX (DDI): *A METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR ANALYZING LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE CURRICULA*

Wellison de Sales Ferreira - Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Gracy Kelli Martins - Universidade Federal do Cariri (UFCA) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: As discussões sobre decolonialidade têm evidenciado a necessidade de problematizar os processos de produção e validação do conhecimento nos espaços formativos, especialmente diante da permanência de referenciais epistemológicos eurocêntricos nos currículos do ensino superior. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo propor um modelo metodológico para identificação e análise de perspectivas decoloniais em planos de ensino de cursos de Biblioteconomia. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, caráter descritivo e procedimentos bibliográficos. A construção do modelo fundamentou-se em referenciais dos estudos decoloniais, da educação crítica e da Ciência da Informação, possibilitando a elaboração de cinco categorias analíticas, seus respectivos quesitos orientadores e elementos indicativos. Como resultado, foi desenvolvido o Índice de Densidade Decolonial (IDD), fundamentado na Escala de Decolonialidade, composto por um sistema de pontuação, níveis interpretativos e ficha avaliativa destinada à análise de documentos curriculares. Conclui-se que o modelo contribui para a operacionalização de conceitos decoloniais em análises curriculares, oferecendo subsídios para investigações sobre currículo, formação profissional e diversidade epistemológica no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Palavras-chave: Decolonialidade; estudos curriculares; biblioteconomia.

Abstract: Discussions on decoloniality have highlighted the need to problematize processes of knowledge production and validation within educational settings, especially given the persistence of Eurocentric epistemological frameworks in higher education curricula. In this context, the present study aims to propose a methodological model for the identification and analysis of decolonial perspectives in syllabi of Library Science courses. This is a qualitative, descriptive study based on bibliographic procedures. The model construction was grounded in decolonial studies, critical education, and Information Science references, enabling the development of five analytical categories, their guiding criteria, and indicative elements. As a

result, the Decolonial Density Index (DDI) was developed, based on the Decoloniality Scale, composed of a scoring system, interpretive levels, and an evaluation form designed for curricular document analysis. It is concluded that the model contributes to the operationalization of decolonial concepts in curricular analyses, offering support for research on curriculum, professional education, and epistemic diversity in the field of Library Science and Information Science.

Keywords: decoloniality; curriculum studies; library science.

1 INTRODUÇÃO

A produção e a organização do conhecimento científico têm sido historicamente influenciadas por estruturas epistêmicas que privilegiam determinados saberes em detrimento de outros. Nesse contexto, as discussões sobre a colonialidade do saber evidenciam processos de hierarquização que contribuíram para a marginalização de conhecimentos produzidos por povos indígenas, pela população negra e comunidades tradicionais.

A perspectiva da decolonialidade, discutida por autores como Quijano (2005), busca compreender os mecanismos de produção, legitimação e circulação do conhecimento, problematizando a hegemonia de epistemologias eurocêntricas. Tais dinâmicas podem resultar no silenciamento ou apagamento de formas de conhecimento historicamente produzidas por diferentes grupos sociais, fenômeno compreendido por Sueli Carneiro (2005) como epistemicídio.

No campo educacional, essas discussões têm impulsionado reflexões sobre a necessidade de revisão crítica dos currículos e da incorporação de perspectivas pluriepistêmicas nos processos formativos. No contexto brasileiro, orientações curriculares nacionais reforçam a importância de abordar questões sociais, culturais e de diversidade de forma transversal (Brasil, 1997). Nesse cenário, a formação universitária constitui um espaço estratégico na valorização de diferentes formas de conhecimento e na reparação de assimetrias epistemológicas historicamente construídas.

No âmbito da Biblioteconomia, tais reflexões ganham relevância diante da necessidade de fortalecer perspectivas críticas e socialmente comprometidas, em contraposição a modelos formativos predominantemente técnico-instrumentais (Caetano; Borges, 2026). Entretanto, apesar do avanço dos debates decoloniais, ainda são escassos instrumentos metodológicos capazes de identificar e analisar sistematicamente a presença dessas perspectivas nos currículos e planos de ensino.

Diante desse cenário, formula-se o seguinte **problema de pesquisa**: Quais critérios e indicadores podem contribuir para a elaboração de um instrumento metodológico destinado à identificação e análise de perspectivas decoloniais em planos de ensino de cursos de Biblioteconomia?

Para tanto, parte-se do pressuposto de que a sistematização de categorias analíticas e indicadores específicos pode favorecer a identificação e análise de perspectivas decoloniais em planos de ensino da Biblioteconomia. Assim, a construção de um instrumento analítico estruturado pode favorecer a análise sistemática desses documentos, possibilitando avaliar níveis de abordagens decoloniais na formação acadêmica em diferentes campos científicos.

Continuamente, o presente artigo tem como **objetivo geral** apresentar um modelo metodológico para identificação e análise de perspectivas decoloniais em planos de ensino de cursos de Biblioteconomia. Como **objetivos específicos**, busca-se: a) Identificar fundamentos teóricos da decolonialidade aplicáveis à análise curricular na Biblioteconomia; b) Estruturar um modelo analítico baseado em categorias, indicadores e critérios de avaliação para identificação de perspectivas decoloniais em planos de ensino.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de desenvolver ferramentas analíticas que permitam examinar, de forma sistemática, a incorporação de perspectivas decoloniais nos processos formativos da Biblioteconomia. Nesse sentido, a proposição do Índice de Densidade Decolonial (IDD) busca contribuir para a análise curricular e ampliar as possibilidades de investigação sobre a presença de abordagens pluriepistêmicas na formação em Biblioteconomia, com potencial de aplicação em áreas correlatas como a Arquivologia, a Museologia e a Ciência da informação.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DAS CATEGORIAS ANALÍTICAS

A perspectiva decolonial constitui um campo teórico e político voltado à compreensão dos efeitos persistentes do colonialismo nas sociedades contemporâneas. Embora os processos formais de colonização tenham sido encerrados em grande parte da América Latina, suas lógicas continuam influenciando as relações sociais, culturais, econômicas e epistemológicas. Nesse contexto, Quijano (2005, p. 117) afirma que a classificação social da população mundial a partir da ideia de raça constitui um dos “eixos fundamentais” do padrão de poder moderno, configurando um elemento de colonialidade que permanece presente nas estruturas sociais contemporâneas.

Entre as manifestações da colonização, destaca-se a colonialidade do saber, compreendida como a imposição de referenciais epistemológicos eurocêntricos que passaram a ser reconhecidos como universais e legítimos. Ao discutir a constituição do padrão moderno-colonial de poder, Quijano (2005, p. 121) afirma que a Europa concentrou "o controle de todas as formas de controle da subjetividade, da cultura, e em especial do conhecimento, da produção do conhecimento". Para o autor, esse processo resultou na articulação das experiências e produtos culturais em torno da hegemonia europeia, estabelecendo hierarquias que influenciaram a legitimação dos saberes e a produção do conhecimento em escala global.

Como consequência, múltiplas formas de saber produzidas por povos indígenas, africanos e outros grupos historicamente subalternizados foram marginalizadas ou deslegitimadas. É nesse sentido que Sueli Carneiro (2005, p. 97) define o epistemicídio como um processo que ultrapassa a simples negação de conhecimentos, constituindo-se na "anulação e desqualificação do conhecimento dos povos subjugados" e na "deslegitimação do negro como portador e produtor de conhecimento".

Para a autora, trata-se de um mecanismo de exclusão cognitiva e cultural que atua por meio da negação do acesso à educação, da inferiorização intelectual e da invisibilização de determinados sujeitos e saberes nos espaços de produção e circulação do conhecimento. Assim, a colonialidade do saber evidencia como as relações de poder também operam na definição dos conhecimentos considerados legítimos e daqueles relegados à invisibilidade.

A crítica decolonial surge, portanto, como uma proposta de enfrentamento dessas assimetrias, defendendo o reconhecimento da pluralidade epistemológica, a valorização de saberes historicamente invisibilizados e a ampliação das possibilidades de produção e legitimação do conhecimento.

No campo educacional, tais discussões dialogam diretamente com os estudos sobre currículo. Conforme Franciéle Silva (2019), o currículo não constitui um instrumento neutro de organização do ensino, mas um artefato cultural permeado por relações de poder e disputas em torno dos conhecimentos considerados legítimos. Dessa forma, a seleção de conteúdos, autores, bibliografias e práticas pedagógicas expressa escolhas epistemológicas que podem tanto reproduzir quanto questionar estruturas de exclusão historicamente consolidadas.

Nesse contexto, as perspectivas decoloniais propõem a valorização da pluralidade epistemológica, o reconhecimento de saberes historicamente marginalizados e a construção de práticas formativas comprometidas com a justiça cognitiva e social. Tais pressupostos fundamentaram a elaboração do Índice de Densidade Decolonial (IDD), concebido como instrumento analítico voltado à identificação de elementos decoloniais presentes nos planos de ensino da área de Biblioteconomia.

A construção do Índice de Densidade Decolonial (IDD) fundamenta-se na compreensão de que os currículos e planos de ensino não são instrumentos neutros de formação, mas refletem escolhas epistemológicas, políticas e culturais que influenciam a produção, a circulação e a valorização de determinados conhecimentos em detrimento de outros. Nesse sentido, o IDD foi inspirado na Escala de Decolonialidade para Estudos em Organização do Conhecimento (EDEOC), proposta por Garcez e Sales (2024, p. 3), definida como uma "ferramenta analítica usada para avaliar a representatividade e a diversidade epistêmica, cultural e linguística em estudos e recursos informacionais, considerando os instrumentos e conceitos aplicados".

A partir dessa referência metodológica, o IDD foi adaptado ao contexto da análise curricular em Biblioteconomia. Suas categorias analíticas foram definidas com base no diálogo entre autorias dos estudos decoloniais, da educação crítica, da Ciência da Informação e áreas correlatas, de modo a operacionalizar conceitos teóricos em elementos passíveis de identificação nos documentos curriculares. Para tanto, o instrumento foi estruturado em cinco categorias de análise.

A categoria **Epistemologias e Concepção de Conhecimento** fundamenta-se nas reflexões de Quijano (2005) sobre a colonialidade do poder e seus impactos na produção e legitimação dos saberes. Para o autor, a modernidade consolidou a hegemonia de referenciais eurocêntricos, influenciando a definição dos conhecimentos considerados legítimos. Nessa perspectiva, os currículos expressam disputas epistemológicas por meio da seleção de conteúdos, autorias e referências. Assim, esta categoria busca identificar, nos planos de ensino, a presença de múltiplas epistemologias e de perspectivas que reconheçam outras formas de produção do conhecimento para além daquelas baseadas na racionalidade eurocêntrica.

A categoria **Território, Identidade, Contextualização Sociocultural e Ancestralidade** fundamenta-se nas contribuições de Walsh (2017) e Silva (2019), ao reconhecer a importância

dos contextos históricos, culturais e territoriais na produção do conhecimento e nos processos formativos. Para Walsh (2017), a decolonialidade pressupõe a valorização de saberes produzidos em contextos historicamente subalternizados e o reconhecimento dos territórios como espaços legítimos de produção de conhecimento. Em diálogo com Carneiro (2005), a categoria busca identificar, nos planos de ensino, referências às identidades coletivas, aos saberes territorializados, às ancestralidades e às experiências socioculturais historicamente marginalizadas.

A categoria **Oralidade, Memória e Saberes Ancestrais** fundamenta-se nas discussões sobre epistemicídio e exclusão de formas não hegemônicas de conhecimento. Para Carneiro (2005), esses processos contribuem para a deslegitimação de determinados grupos como produtores de saberes. Nessa perspectiva, a categoria busca identificar, nos planos de ensino, evidências de valorização da oralidade, da memória social e dos conhecimentos ancestrais como formas legítimas de produção, preservação e circulação do conhecimento. Tal compreensão aproxima-se das reflexões de Grosfoguel (2016), ao destacar que a modernidade ocidental esteve associada ao silenciamento de múltiplas epistemologias.

A categoria **Colonialidade e Crítica Epistêmica** fundamenta-se nas contribuições de Quijano (2005) e Gonzalez (1988), que compreendem a colonialidade como uma estrutura que influencia não apenas as relações de poder, mas também a produção de conhecimentos, identidades e representações sociais. Enquanto Quijano (2005) evidencia a hegemonia de referenciais eurocêntricos na constituição da modernidade, Gonzalez (1988) problematiza a invisibilização das experiências afro-latino-americanas e as hierarquias culturais e epistemológicas dela decorrentes. Assim, a categoria busca identificar, nos planos de ensino, conteúdos que problematizem a colonialidade do saber, do poder e do ser, bem como as hierarquias produzidas pela matriz moderno-colonial.

A quinta e última categoria **Finalidade Formativa e Emancipação** fundamenta-se nos pressupostos da educação crítica de Freire (1996), que compreende o ensino como um processo voltado à construção do conhecimento, à autonomia e à transformação social. Nessa perspectiva, a categoria busca identificar, nos planos de ensino, evidências de propostas pedagógicas comprometidas com a formação crítica, a responsabilidade social e a emancipação dos sujeitos.

No âmbito específico da Biblioteconomia, as categorias propostas dialogam ainda com os estudos de Silva (2019), que evidenciam a limitada presença de discussões sobre culturas

africanas e afro-brasileiras na formação bibliotecária, e com Garcez e Sales (2024), cuja proposta de escala de decolonialidade demonstra a viabilidade da construção de instrumentos analíticos voltados à identificação de elementos decoloniais em processos de organização do conhecimento. Em conjunto, a partir dos fundamentos teóricos apresentados, passa-se à estruturação do Índice de Densidade Decolonial (IDD) e à explicitação de seu potencial analítico, considerando sua organização em categorias, critérios de análise e possibilidades de aplicação nos planos de ensino de Biblioteconomia.

2.1 ESTRUTURA E POTENCIAL ANALÍTICO DO IDD

A partir dos fundamentos teóricos identificados, o Índice de Densidade Decolonial foi estruturado em cinco categorias analíticas, operacionalizadas por meio de quesitos orientadores e elementos indicativos observáveis e passíveis de identificação nos planos de ensino. A opção por categorias amplas busca contemplar diferentes dimensões da perspectiva decolonial, permitindo que o instrumento seja aplicado em componentes curriculares com distintas características e enfoques temáticos.

A utilização de uma escala composta por três níveis — ausência, menção pontual e abordagem desenvolvida — possibilita graduar a intensidade com que as perspectivas decoloniais se manifestam nos documentos analisados. Essa estrutura favorece a sistematização dos dados e amplia as possibilidades de comparação entre disciplinas, grupos de componentes curriculares e currículos completos.

Conforme dito anteriormente, embora concebido para a análise de planos de ensino da Biblioteconomia, o modelo apresenta potencial de adaptação para outros contextos formativos, especialmente em pesquisas interessadas em investigar a presença de abordagens críticas, pluriepistêmicas e decoloniais nos currículos do ensino superior. Dessa forma, o IDD constitui uma proposta metodológica inicial voltada à articulação entre indicadores quantitativos e interpretação qualitativa, contribuindo para o fortalecimento das investigações sobre currículo e decolonialidade no campo da Ciência da Informação.

Por se tratar de uma proposta metodológica construída a partir de fundamentos teóricos e de sua operacionalização em categorias, quesitos e elementos indicativos, o IDD ainda não foi submetido a um processo de validação empírica. Nesse sentido, sua estrutura deve ser compreendida como uma proposição inicial, passível de avaliação, aprimoramento e refinamento. Como encaminhamento para o desenvolvimento da proposta, prevê-se a

realização de aplicações futuras destinadas a testar a operacionalização do IDD em contextos empíricos, possibilitando verificar sua adequação, identificar eventuais limitações e promover os ajustes necessários à sua consolidação metodológica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e caráter descritivo. A abordagem qualitativa possibilita a compreensão e interpretação dos fenômenos investigados a partir de diferentes fontes de informação, por meio de um processo analítico que visa à interpretação de significados e à compreensão das dimensões do objeto estudado (Martins; Theóphilo, 2016). Quanto aos objetivos, o estudo é descritivo por buscar compreender as perspectivas decoloniais na formação bibliotecária e contribuir para a construção de um modelo metodológico de análise curricular. Segundo Gil (2022), pesquisas descritivas visam descrever características de fenômenos e identificar possíveis relações entre variáveis.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentando-se no levantamento e análise de livros, artigos científicos e demais produções acadêmicas relacionadas à temática investigada, com o objetivo de subsidiar a construção do referencial teórico e do modelo analítico proposto (Martins; Theóphilo, 2016).

No presente estudo, a pesquisa bibliográfica subsidiou a identificação dos conceitos e fundamentos teóricos relacionados à decolonialidade, à formação crítica e à Ciência da Informação, servindo de base para a construção das categorias analíticas que compõem o modelo metodológico proposto. Foram consultados livros, artigos científicos, trabalhos indexados em bases de dados especializadas e materiais localizados por meio de buscas livres na internet, sem delimitação temporal, priorizando a relevância, a aderência temática e a contribuição das obras para os objetivos da pesquisa.

A construção do Índice de Densidade Decolonial (IDD) fundamentou-se em autores amplamente reconhecidos no campo dos estudos decoloniais, da educação crítica e das epistemologias plurais. O material bibliográfico foi analisado por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), método voltado à produção de compreensões sobre fenômenos investigados a partir de um corpus textual. Por meio de um processo sistemático de interpretação, a ATD possibilita a construção de metatextos e a identificação de significados emergentes da análise (Rabelo; Cavalari Júnior, 2023). Nesse estudo, sua aplicação permitiu

identificar conceitos, categorias e elementos recorrentes na literatura, os quais subsidiaram a definição das categorias analíticas que compõem o instrumento proposto.

Esse processo ocorreu de forma articulada às etapas de categorização da ATD. A partir dos conceitos e fundamentos identificados na literatura, foram realizados agrupamentos temáticos considerando sua pertinência para a análise de documentos curriculares. Esses agrupamentos deram origem às categorias analíticas e, posteriormente, foram formulados os quesitos orientadores de cada categoria e os respectivos elementos indicativos, compreendidos como pontos observáveis capazes de subsidiar a identificação das evidências nos planos de ensino. Assim, a estrutura do IDD resultou da articulação entre os fundamentos teóricos selecionados e sua operacionalização em categorias, quesitos e elementos indicativos.

O Quadro 1 apresenta os principais referenciais teóricos mobilizados e sua respectiva relação com as categorias que estruturam o índice.

Quadro 1 – Referenciais Teóricos Decoloniais

AUTORIAS	TÍTULOS	CATEGORIA ASSOCIADA
Aníbal Quijano (2005)	Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina	(1) Epistemologias e Concepção de Conhecimento e (4) Colonialidade e Crítica Epistêmica
Lélia Gonzalez (1988)	A categoria político-cultural de amefricanidade	
Catherine Walsh (2017)	Entretejiendo lo pedagógico y lo decolonial: luchas, caminos y siembras de reflexión-acción para resistir, (re)existir y (re)vivir	(2) Território, identidade, Contextualização Sociocultural e Ancestralidade
Franciéle Silva (2019)	Representações sociais acerca das culturas africana e afro-brasileira na educação em Biblioteconomia no Brasil	(2) Território, identidade, Contextualização Sociocultural e Ancestralidade
Sueli Carneiro (2005)	A construção do outro como não-ser como fundamento do ser	(2) Território, identidade, Contextualização Sociocultural e Ancestralidade e (3) Oralidade, Memória e Saberes Ancestrais
Ramón Grosfoguel (2016)	A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas:	(3) Oralidade, Memória e Saberes Ancestrais

	racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI	
Paulo Freire (1996)	Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa	(5) Finalidade Formativa e Emancipação
Dirnele Garcez e Rodrigo Sales (2024)	A escala de decolonialidade para estudos em organização do conhecimento (edeoc) e o enfrentamento às violências colonizadoras	

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A definição das categorias analíticas não decorreu de uma simples transposição dos referenciais teóricos utilizados, mas de um processo de aproximação entre os conceitos identificados na literatura e os elementos passíveis de observação em documentos curriculares. Dessa forma, buscou-se construir categorias suficientemente abrangentes para contemplar diferentes manifestações da perspectiva decolonial, ao mesmo tempo em que fossem operacionalizáveis em procedimentos de análise documental. O resultado desse processo encontra-se sintetizado no conjunto de categorias que compõem o Índice de Densidade Decolonial.

Quadro 2 – Categorias e quesitos

	CATEGORIAS	QUESITOS
1	Epistemologias e Concepção de Conhecimento	O plano apresenta múltiplas epistemologias e problematiza a hegemonia do conhecimento técnico-científico moderno?
2	Território, identidade, Contextualização Sociocultural e Ancestralidade	O plano apresenta o território como locus de produção de conhecimento, articulando a Biblioteconomia às dimensões identitárias, culturais e sociopolíticas locais?
3	Oralidade, Memória e Saberes Ancestrais	O plano apresenta a oralidade, a memória coletiva e as narrativas como formas legítimas de produção e representação do conhecimento?
4	Colonialidade e Crítica Epistêmica	O plano apresenta conteúdo programático que indica a problematização da colonialidade do saber, do poder ou do ser na produção, organização e representação da informação?
5	Finalidade Formativa e Emancipação	O plano apresenta conteúdo com formação crítica orientada à emancipação social e à transformação das

		estruturas excludentes em discussão com as práticas e metodologias da OCTI?

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A definição dos quesitos orientadores permite estabelecer, para cada categoria analítica, os aspectos centrais a serem considerados durante a leitura dos planos de ensino. A partir desses quesitos, foram definidos elementos indicativos, compreendidos como pontos observáveis nos documentos analisados, que auxiliam na identificação das evidências relacionadas a cada categoria. Desse modo, os elementos indicativos (quadro 3) operacionalizam os quesitos, oferecendo referências para a aplicação do instrumento e para a atribuição das respectivas pontuações.

Quadro 3 - Elementos indicativos

ELEMENTOS INDICATIVOS (PONTOS OBSERVÁVEIS)	
1	- Presença de temáticas que indiquem pluralidade epistemológica e valorização de saberes tradicionais. - Reconhecimento de saberes indígenas, afro-brasileiros e comunitários como formas legítimas de produção do conhecimento. - Inclusão de bibliografia alinhada a perspectivas críticas ou decoloniais.
2	- Presença de temáticas relacionadas a território, identidade, cultura e ancestralidade. - Articulação da Biblioteconomia com as realidades socioculturais e demandas sociais locais. - Reconhecimento do contexto regional como dimensão constitutiva da produção e organização do conhecimento.
3	- Presença de temáticas relacionadas a histórias de vida, memória coletiva, tradições orais e saberes ancestrais como formas de conhecimento. - Valorização de narrativas não escritas e inclusão de acervos comunitários ou memórias subalternizadas.
4	- Presença de temáticas relacionados à colonialidade e crítica ao eurocentrismo. - Problematização da matriz moderno-colonial do conhecimento e das assimetrias de poder na organização e representação da informação. - Referência a autores do pensamento decolonial ou crítico latino-americano.
5	- Presença de temáticas relacionadas à emancipação, autonomia e transformação social. - Compreensão da Biblioteconomia como prática social e política, com objetivos formativos que ultrapassem a dimensão técnico-instrumental e promovam atuação ética e socialmente comprometida.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Para a aplicação do IDD, parte-se da leitura integral do plano de ensino, considerando não apenas a ementa, mas também os objetivos, conteúdos programáticos, metodologias, bibliografia básica e complementar e demais informações disponíveis no documento. Em seguida, são identificadas as evidências relacionadas às cinco categorias e aos respectivos elementos indicativos. A atribuição das pontuações considera o grau de presença e articulação dessas evidências no documento, evitando que a ocorrência isolada de termos seja tomada, por si só, como evidência suficiente de uma perspectiva decolonial. Após a avaliação dos cinco quesitos, realiza-se o somatório das pontuações e a classificação do resultado conforme as faixas estabelecidas pelo IDD. A pontuação final deve ser interpretada em conjunto com as evidências qualitativas identificadas durante a análise.

Ressalta-se que a presença isolada de determinado termo ou elemento não caracteriza, por si só, uma abordagem decolonial, uma vez que o índice busca identificar a densidade e a articulação dessas perspectivas no documento analisado. As categorias apresentadas buscam contemplar diferentes dimensões associadas à perspectiva decolonial, abrangendo aspectos epistemológicos, socioculturais, políticos e formativos. Embora analisadas separadamente para fins metodológicos, elas mantêm estreita relação entre si, permitindo uma compreensão integrada da presença ou ausência de abordagens decoloniais nos documentos curriculares.

Dessa forma, as categorias não apenas subsidiam a atribuição de pontuações, mas também orientam a produção de metatextos interpretativos acerca das evidências identificadas nos documentos analisados. É a partir da articulação entre as categorias, seus respectivos quesitos, elementos indicativos e critérios de análise que se constitui o IDD, concebido como um instrumento metodológico para a identificação e análise de perspectivas decoloniais em planos de ensino de cursos de Biblioteconomia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a definição das categorias analíticas, tornou-se necessário estabelecer um sistema de pontuação capaz de graduar os diferentes níveis de presença de perspectivas decoloniais que venham a ser identificados nos documentos analisados. Para isso, foi construída uma escala composta por três níveis de avaliação, acompanhada de faixas interpretativas resultantes do somatório das pontuações obtidas em cada categoria. O Quadro

4 apresenta como tal sistematização resultou na estrutura do Índice de Densidade Decolonial (IDD) e os parâmetros utilizados para interpretação dos resultados.

O IDD estrutura-se em cinco categorias analíticas, pontuadas em uma escala de 0 a 2, o que resulta em um escore total de no máximo 10 pontos. A partir da obtenção do resultado, foram estabelecidas faixas interpretativas destinadas a classificar o grau de presença de perspectivas decoloniais nos planos de ensino, permitindo uma análise comparativa dos documentos examinados.

Quadro 4 - Índice de Densidade Decolonial e Resultados da Soma

ÍNDICE DE DENSIDADE DECOLONIAL		
0 - Ausência	**1** - Menção Pontual	**2** - Abordagem Desenvolvida
FAIXAS APÓS A SOMA		
0 a **3**	Ausência de Perspectiva Decolonial;	
4 a **6**	Decolonialidade Mínima;	
7 a **9**	Decolonialidade Restrita;	
10	Perspectiva decolonial estruturante.	

Fonte: Adaptado de Garcez e Sales (2023; 2024).

Para fins de padronização da análise, adotou-se uma escala de três níveis: ausência (0), quando não foram identificados elementos relacionados ao quesito avaliado; menção pontual (1), quando tais elementos aparecem de forma indireta ou superficial; e abordagem desenvolvida (2), quando se apresentam de maneira explícita e articulada ao plano de ensino. O somatório das pontuações permite classificar os componentes nas faixas interpretativas do IDD, possibilitando a comparação entre disciplinas, grupos de componentes e currículos.

Com o objetivo de tornar a aplicação do índice mais padronizada e operacional, foi elaborada uma ficha avaliativa destinada ao registro das pontuações atribuídas a cada categoria analítica. A ficha funciona como instrumento de coleta e organização dos dados, orientando o processo de leitura e análise documental. O Quadro 5 apresenta o modelo proposto para utilização do IDD.

Quadro 5 - Ficha avaliativa dos componentes

FICHA AVALIATIVA		
UNIVERSIDADE: _____		
GRUPO DE DISCIPLINAS: _____		
COMPONENTES: _____		
QUESITOS		
1. O plano reconhece múltiplas epistemologias e problematiza a hegemonia do conhecimento técnico-científico moderno?		
( ) 0	( ) 1	( ) 2
2. O plano reconhece o território como locus de produção de conhecimento, articulando a Biblioteconomia às dimensões identitárias, culturais e sociopolíticas locais?		
( ) 0	( ) 1	( ) 2
3. O plano reconhece a oralidade, a memória coletiva e as narrativas como formas legítimas de produção e registro do conhecimento?		
( ) 0	( ) 1	( ) 2
4. O plano problematiza a colonialidade do saber, do poder ou do ser na produção, organização e representação da informação?		
( ) 0	( ) 1	( ) 2
5. O plano propõe uma formação crítica orientada à emancipação social e à transformação das estruturas excludentes?		
( ) 0	( ) 1	( ) 2
SOMATÓRIO		
FAIXA		
METATEXTO		

Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

A ficha avaliativa será utilizada para analisar os planos de ensino dos componentes curriculares selecionados, tomando como referência as cinco categorias que compõem o Índice de Densidade Decolonial (IDD). Para cada quesito, será atribuída uma pontuação de 0 a 2, de acordo com o grau de presença e desenvolvimento dos elementos decoloniais identificados no plano de ensino. A pontuação 0 será atribuída quando não forem encontradas evidências relacionadas ao quesito analisado, indicando ausência de elementos que permitam estabelecer uma relação com a perspectiva decolonial.

A pontuação 1 corresponderá à menção pontual, quando o elemento estiver presente de maneira parcial, indireta ou superficial, sem que seja possível identificar uma articulação mais consistente com os demais componentes do plano. Já a pontuação 2 será atribuída quando o elemento estiver explicitamente contemplado e desenvolvido, apresentando articulação com os objetivos, conteúdos, metodologias ou referências do plano de ensino. Dessa forma, a escala busca não apenas verificar se determinado elemento está presente, mas também considerar a maneira e a intensidade com que ele é incorporado ao processo formativo.

Ao final da avaliação, os pontos serão somados para obtenção do escore total do componente, permitindo sua classificação em faixas de densidade decolonial previamente definidas. Além da pontuação numérica, será elaborado um metatexto interpretativo com o objetivo de contextualizar os resultados e evidenciar os elementos qualitativos identificados na análise documental.

Quando aplicado, o Índice de Densidade Decolonial possibilita a organização dos resultados em faixas interpretativas e sua posterior análise qualitativa. Nessa etapa, a pessoa responsável pela avaliação registra informações, observações e/ou sugestões. Dessa maneira, o modelo proposto articula indicadores quantitativos e interpretação qualitativa, ampliando as possibilidades de análise das perspectivas decoloniais presentes nos currículos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão acerca da decolonialidade tem ampliado significativamente sua presença no campo acadêmico, evidenciando a necessidade de problematizar os processos de produção, legitimação e circulação do conhecimento. No âmbito da formação bibliotecária, tais reflexões tornam-se particularmente relevantes diante dos desafios relacionados à incorporação de perspectivas pluriepistêmicas e ao reconhecimento de saberes historicamente marginalizados nos currículos e planos de ensino.

Partindo desse contexto, o presente estudo teve como objetivo apresentar um modelo metodológico para identificação e análise de perspectivas decoloniais em planos de ensino de cursos de Biblioteconomia. Para tanto, foram identificados fundamentos teóricos da decolonialidade aplicáveis à análise curricular e estruturado o Índice de Densidade Decolonial (IDD), composto por categorias analíticas, quesitos orientadores, elementos indicativos, sistema de pontuação e ficha de registro destinada à aplicação do instrumento.

A construção do IDD possibilitou a tradução de conceitos frequentemente discutidos em nível teórico para elementos passíveis de observação em documentos curriculares. Nesse sentido, o modelo busca contribuir para a sistematização de análises voltadas à identificação de perspectivas decoloniais, oferecendo parâmetros que favorecem tanto a comparação entre componentes curriculares quanto a realização de estudos mais amplos sobre currículos e formação profissional.

Além de sua aplicabilidade no contexto da Biblioteconomia, considera-se que o instrumento apresenta potencial de adaptação para outras áreas do conhecimento interessadas em investigar a presença de abordagens críticas, pluriepistêmicas e decoloniais em seus processos formativos. A articulação entre indicadores quantitativos e interpretação qualitativa, inspirada nos pressupostos da Análise Textual Discursiva, constitui um dos diferenciais da proposta, permitindo que a análise ultrapasse a simples atribuição de pontuações e favoreça a compreensão dos significados presentes nos documentos examinados.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o caráter ainda inicial do IDD, construído a partir de referenciais teóricos específicos e sem aplicação empírica até o momento. Essa condição indica a necessidade de aplicação e verificação de como os critérios e indicadores se comportam diante de diferentes realidades e contextos. Nesse sentido, encontra-se encaminhada a continuidade da pesquisa, com a previsão de aplicação e teste do IDD em contextos empíricos, etapa que contribuirá para verificar sua aplicabilidade, identificar potencialidades e limites do modelo e subsidiar seu aperfeiçoamento e refinamento.

Por fim, espera-se que o Índice de Densidade Decolonial contribua para o fortalecimento das investigações sobre currículo, formação profissional e decolonialidade no campo da Biblioteconomia, incentivando novas pesquisas voltadas à validação, ampliação e aplicação do instrumento em diferentes contextos educacionais. Ao reconhecer a pluralidade de formas de produzir, registrar e compartilhar conhecimentos, o IDD busca contribuir para a construção de currículos mais plurais, críticos e comprometidos com a valorização da diversidade de saberes e a justiça epistêmica na formação e no exercício profissional em Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:

https://gedh-uerj.pro.br/documentos/parametros-curriculares-nacionais-apresentacao-dos-temas-transversais-etica/. Acesso em: 12 jun. 2026.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. 340 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001465832. Acesso em: 12 jun. 2026.

CAETANO, Veridiane Gritzenco; BORGES, Jussara. Biblioteconomia crítica no Brasil: origem, terminologia e abordagem. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina, v. 31, n. 1, p. 1-18, 2026. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2236. Acesso em: 12 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCEZ, Dirnele Carneiro; SALES, Rodrigo. Combate às violências colonizadoras na organização do conhecimento: uma análise amparada pela escala de decolonialidade para estudos em organização do conhecimento (edeoc). *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais [...].**, Aracaju: ANCCIB, 2023. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/257785. Acesso em: 15 jun. 2026.

GARCEZ, Dirnele Carneiro; SALES, Rodrigo de. A escala de decolonialidade para estudos em organização do conhecimento (edeoc) e o enfrentamento às violências colonizadoras. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação,** [*s.l.*], v. 17, n., 2024. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/380502. Acesso em: 12 jun. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.41. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/. Acesso em: 08 jun. 2026.

GONZALEZ, Lélia. **A categoria político-cultural de amefricanidade**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, 1988. Disponível em: https://acervodigital.academia.org.br/books/dghi/#p=4. Acesso em: 12 jun. 2026.

GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Revista Sociedade e Estado**, [*s. l.],* v.31, n.1, p. 25-49, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/xpNFtGdzw4F3dpF6yZVVGgt/?lang=pt. Acesso em: 12 jun. 2026.

MARTINS, Gilberto de A.; THEÓPHILO, Carlos R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**, 3 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. p.141. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597009088/. Acesso em: 08 jun. 2026.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117–142. Disponível em: Disponível em: https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/handle/CLACSO/14118. Acesso em: 12 jun. 2026.

RABELO, Denise Lima; CAVALARI JÚNIOR, Octávio. A análise textual discursiva de um discurso inverossímil. *In*: SILVA, Arthur Rezende da; MARCELINO, Valéria de Souza (Org.). **Análise Textual Discursiva: mosaico de pesquisas autorais.** Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia Editora, 2023. p. 84-97

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. Representações sociais acerca das culturas africana e afro-brasileira na educação em Biblioteconomia no Brasil. 2019. 521 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1047 . Acesso em 12 jun. 2026.

WALSH, Catherine. **Entretejiendo lo pedagógico y lo decolonial**: luchas, caminos y siembras de reflexión-acción para resistir, (re)existir y (re)vivir**.** Quito: Ediciones Abya-Yala, 2017. p. 15-65.